

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMÁNARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

U. N. B. N.
BIBLIOTHECA
Typographia—R. do S. Sebastião, 24.

ANNO II.

DOMINGO, 4 DE NOVEMBRO DE 1900

N.º 557

ELEIÇÕES

Para se dar a illusão d'uma força que não possui, tem procurado o governo, por todos os modos, avultar a significação politica com que o Porto, nas ultimas eleições, enviou ao parlamento tres deputados republicanos. Que o fizesse a seu tempo, quando opposição, na camara, ainda que em boa razão, como partido monarchico, devesse proceder de modo diverso, vá; mas agora, quando mais se empenha em demonstrar—o que de resto está demonstrado—que, apesar de tudo, não deixou nunca aquella cidade de ser o melhor baluarte das instituições monarchicas, é querer á viva força manter-se em contradicção para melhor affirmar a sua incoherencia.

Rescindido protesto contra um supposto agravo, aquella escolha feita dos tres representantes entre os homens d'um partido revolucionario, não só n.º ideias que ap. stalisa como até na propria organização, jamais podia ser encarada como symptoma dissolvente das tradicionais convicções politicas que sempre, e em todos os tempos, a capital do norte defendeu com brio e honra. Tal escolha mesmo assignalou-se por uma intenção que não foi de toda escurecida pelos inflamados rasgos oratorios dos que tanto pretenderam interpretar a ao sabor das suas conveniencias partidarias; houve quem a soube comprehender perfeitamente, apreciando a interferencia dos regeneradores e dos socialistas na occasional victoria dos republicanos os unicos que em verdade descreiam com mais idoneidade representar em côrtes a desorientação lastimavel de quem os lá mandava.

Mas o governo que melhor de que ninguem sabe isto, pela parte que tomou no caso quando opposição, quer agora redimir a culpa, procurando apparentar um esforço desusado para encarecer a reconquista dos elementos electoraes monarchicos, cuja perda só elle assim provará que se deu. Realmente, se não fosse o desbarato, em despesas inuteis, de certos recursos que bem melhor emprego deveriam ter,—a pena que se impoz está para a deslealdade que praticou; com a unica differença de que em vez de mascarar-se para penitencia, lhe cumpre pelo contrario publicamente confessar o erro e punilo.

Em compensação, porém, d'esse obstinado proposito de querer illudir os outros, e tudo o mais descurando para que se não perca o prestigio resultante

d'uma eleição que o consolide no poder, espera o julgamento, severo mas justo, do resto do paiz que decerto tem sabido apreciar a fórma indecorosa como desacata as leis e abusa do poder. Desde as violencias que os seus delegados exercem para perturbar a liberdade do suffragio até á dissolução das camaras municipaes, desde a inexplicavel e absurda dictadura com que se estrecou e se promete manter a despeito dos que solemnemente reclamam d'el-rei a estabilidade legal até á ultima affirmacção do seu respeito pelo que ha de mais soberano dentro do regimen,—a dissolução das côrtes— tudo está conspirando por que em breve lhe seja conferido o premio da sua já agora ingratavel e triumphante sollicitude.

—São da «Revista Financiera» do «Seculo» as seguintes curiosas informações:

«Ultimamente, os nossos cambios têm sempre peorado, com mais intensidade nas segundas e terças-feiras, começando, porém, o movimento n'este sentido nos sabbados das anteriores semanas, apesar de todas as desmentidas e dos jornaes officiaes terem annuciado que o thesouro se acha habilitado a satisfazer os encargos do coupon do 1.º de janeiro, com as remessas provenientes do Brazil, recebidas ultimamente.

Na nossa praça affirma-se que o ministerio da fazenda tem comprado cambias no mercado, por intermedio do Banco Lisboa & Açores, tendo este recebido em troca escriptos do thesouro.

Portanto, sendo verdadeiro este facto, como todo leva a suppor, em virtude de muitos indicios que o confirmam, o governo tem recorrido a expedientes financeiros e tem realisado operações á porta fechada, em que o paiz com certeza tem sido bastante prejudicado, pois o agravamento systematico e determinado, que tem recebido os nossos cambios, no começo de todas as semanas, é devido á pressão extraordinaria exercida pelo Banco Lisboa & Açores, por meio d'uma insistente procura, com o intuito, segundo se diz, de marcar o cambio á transacção.

Sendo assim, como todos julgam e asseveram, é de lamentar que o actual ministro da fazenda tenha abandonado a idéa dos concursos da Junta do Credito Publico para a compra de cambias, porque as vantagens e os lucros que o nosso thesouro auferia eram de grande alcance, pois não sómente evitavam os

fabulosos lucros a intermediarios, mas muito especialmente porque refreavam a especulação, que estava assim receosa da oferta, mais ou menos abundante, que tinha sempre lugar no dia em que se realisavam os concursos, pois havia occasião manifesta de se observarem as disponibilidades, que havia em carteira e que pediam collocacção a um preço designado.

De modo, que o negocio entregue á liberdade de um banqueiro é sempre remunerado largamente, não só pela commissão, como pela differença de preço, mas ainda prejudicialissimo e nocivo ao commercio e ao paiz, pelos manejos que o intermediario effectua no mercado por meio d'um insistente e simulado pedido e pelo panico que diffundem.

Não nos surpreendem estes manejos a favor dos interesses de banqueiros felizes, estando no poder um gabinete regenerador. Não nos admira, também, este odio aos concursos na Junta do Credito Publico, sendo membro do ministerio um antigo parlamentar, que na camara chamou vergulhoso pregão de descredito ao primeiro annuncio de esses concursos, mandados iniciar pelo sr. conselheiro Espregueira, cuja administração adquire de dia para dia maior relevo, em comparacção com os processos irregulares e mysteriosos adoptados desde então para cá.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 1 de Novembro

Estrevo-lhes esta carta ao som plangente do hymno dos mortos desempenhado pelas bandas dos campanarios d'este Valle, que, á compita, soltam as vozes, das suas gargantas de bronze, que vão ecoar tristemente pelas quebradas dos nossos montes. É uma tarde triste, muito triste, que a todos vem despertar saudosissimas recordações.

Eu acompanhei, n'esta tarde, a procissão dos mortos ao cemiterio de Roriz e de Quiraz.

Incorporavam-se n'ella as 4 confrarias da parochia e a associação do SS. Coração de Jesus com as suas cruces e penões; tres ecclesiasticos psalmodiavam lentamente, mais de 500 pessoas tomavam parte no cortejo, em que sempre se notou um silencio profundo, religioso, imponente. O cemiterio estava cobrado de pessoas, que alli tinham os seus defuntos; as campas todas adornadas de flores naturais e laçadas de lumes; gente, de jelhos, orava junto das campas; e aqui ali ouviam-se gemidos dolentes. Uma coisa

tão triste como eloquentel tão piedosa como insinuante! Eu reirei-me impressionado, com fraqueza!

Fallemos em coisas alegres. No domingo passado esteve muito bonita e animada a festa das tamancas em Quiraz. É a festa da terra. Rapazes e raparigas da freguezia, que foram casar lá fóra; moços e moças, que lá por fóra andam a servir, tudo n'aquelle dia vem a casa das suas familias e vai orar a Nossa Senhora da Penha de França; é uma especie de advento á festa do Natal, em que também ninguém falta, com especialidade a classe dos creados de servir.

É muito antiga esta devoção n'aquelle freguezia, que fora uma parochia d'instituição antiquissima. Os estatutos da confraria da Penha de França datam do meado do seculo XVIII e referem-se aos estatutos velhos. É de crer, que esta confraria fosse instituída em fins do seculo 16 ou principios do seculo 17.

No seculo 16, depois do desastre de Alcacerquibir, foi, que esta invocação de N. Senhora da Penha de França teve em Portugal o seu desenvolvimento e propaganda, principalmente por occasião da terrivel peste, que assolou Lisboa, e se alastrou pelo paiz em 1599. É muito de presumir, que date d'ahi o começo d'esta devoção e confraria, a que me venho referindo.

Vá com vista ao meu querido amigo padre Rosa, que é mestre n'estas investigações, para o que me falta feito o tempo.

—Já por aqui appareceram compradores de vinho para exportação. O preço regulou entre 18 e 20:000 reis, e comprou-se bastante vinho, principalmente em Roriz e no Couto.

O meu estimavel amigo sr. Joaquim da Silva Campos, abastado capitalista e proprietario, disse-me, ha dias, que mandou uma remessa importante de vinho, para o Brazil, da colheita de 99, e que a fazenda, que mandou, tivera ali livre curso a boa acceptação no mercado. É porque não aconteceria o mesmo aos exportadores, que tiveram a sua fazenda na berlinda? É por que:—tres vezes nova vinte e sete, noveis lóra... mixórdia!

—Já tive noticias do nosso amigo Romeo, que andou em vilgiatura aqui pelo milho, promettendo-me que, em breve, voltaria a collaborar no «Commercio» que de novo ia pedir á redacção. Estimei bem, que aquelle bom amigo, excellentissimo cavalleiro, voltasse para a capital a desempenhar o lugar, que dignamente occupava.

—Esperam-se a cada momento os decretos, que dissolvam as juntas de parochia dos Feitos, do Couto, de S. Martinho d'Alvito, de Santa Comba e de Banho, a fim de se concertarem as finanças e o equilibrio politico. Olhem como eu ia fazendo de o 1.º de Novembro um 1.º d'Abri!l, assim como quem não tem mais que dizer! Mas é que isto de dissoluções a granel de corpos administrativos, é mesmo, de que não tem mais que fazer!

—Hontem, como viram, choveu um pouco desde pela manhã até ao meio dia; hoje, porém, esteve um dia socegado, quente, de um bello outono, que é, realmente, uma estação bonita, amena, encantadora aqui em o nosso meio. A noite está uma belleza, e o tempo sem symptomas de inverno. É provavel, que entremos em quadra de gelo, em vez de chuva. Pois a chuva não seria mais má. Sabe-o Deus.

Au revoir.

Pancrácio.

SECÇÃO AGRICOLA

Leguminosas

O desenvolvimento da cultura das plantas leguminosas é o indicio certo do progresso cultural d'uma nação, tanto mais que estas plantas possuem a preciosa vantagem de melhorar e enriquecer a terra, em lugar de a empobrecer, como succede com as outras culturas. Além d'estas vantagens capitaes, communs a todas as leguminosas, offerece ainda cada especie, outras particulares, que impossivel seria tratar devidamente n'este lugar, mas que nos demonstram a extraordinaria importancia de vegetar periodicamente todas as terras de uma propriedade á cultura temporaria das leguminosas. ou, por outra, introduzir as leguminosas em todos os afolhamentos, sempre que isso seja possível.

Fava.—A fava não é muito exigente em relação á natureza mineralógica do terreno; no entanto, prefere terrenos barrentos, compactos e humidos, mas bem arrotados. Em regra, é ella que abre o afolhamento, precedendo uma cultura cerealifera para a qual constitue uma excellentissima preparação da terra. Pode a fava succeder-se a si mesma.

A cultura da fava dispensa o emprego do estrume de curral, podendo a sua adubação basear-se na seguinte formula:

500 kilos de superphosphato a 12%
200 kilos de chlorreto de potassa.

Ervilha.—A ervilha adapta-se de preferencia ás terras argilocalcareas, quando preparadas como para a cultura do milho. Em regra, são cultivadas entre cereal e cereal, constituindo para a futura plantação uma excellentissima preparação de terreno. A adubação deve ser igual á da fava.

Ervilhaca.—Dá-se bem nas terras fortes, compactas, desde que

sejam sufficientemente calcareas, pois esta cultura é muito ávida d'este elemento. No afolhamento pode substituir o lugar da ervilha, mas vulgarmente é semeada de mistura com aveia, fornecendo uma forragem verde, muito nutritiva e apreciada pelos animais domesticos. A adubação é do mesmo modo igual á da fava e ervilha.

Feijão. Ordinariamente a cultura de feijão não se effectua só de perméio ou simultaneamente com a cultura do milho. Convém, pois, fornecer a esta ultima adubos phosphatados e potássicos em abundancia. Porém, quando se cultiva sómente o feijão, basta uma forte adubação phosphatada.

(Continua.)

SCIENCIAS E LETTRAS

BOZAS

Trazeis-me rosas; donde as heis trazido,
Boa velhinha é minha boa amiga?
Rosas no inverno! permiti que o diga,
Sois feiticeira: donde as heis colhido?

Na primavera dos meus annos, ólho,
Mas vejo abrolhos e não vejo flores:
E vós colheil-as, como as eu não colho...
Sois feiticeira — infetiçães d'amores.

Infetiçães que a formosura, erêde,
Não vem da face avelludada o bella;
A formosura vem só d'alma; é della
Que brota a fonte que nos mata a sê le.

Vós sois velhinha, já não tendes cores
Que o rosto animem e que os olhos prendam,
Mas tendes prendas que o amor accendam,
Tendes ainda no inverno... flores.

JÓÃO DE DEUS.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 27 de outubro

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Antonio Ferraz, José Alves de Faria, Coelho Gonçalves, Manoel Augusto de Passos e Antonio J. da Fonseca.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi presente um officio do presidente da junta das congruas pedindo a nomeação dos respectivos informadores. A camara ficou inteirada.

Deliberações:

Encarregar o conductor de obras de elaborar o orçamento da fachada do resto do edificio que deita para a rua do Infante D. Henrique.

Annunciar de novo para o dia 17 do proximo mez de novembro as arrematações constantes do edital de 6 do corrente, e que hoje não tiveram licitante, devendo no novo edital declarar-se que continuam em praça aos sabbados seguintes aquellas que não forem entregues, ficando o sr. presidente auctorizado a fazer qualquer de estas arrematações quando a camara não tenha sessão por falta de numero de vogaes.

Adjudicar a obra de pedreiro, annunciada pelo edital da mesma data, pela quantia de 800:000 rs. a Antonio de Miranda, conforme o respectivo auto de arrematação.

Requerimentos

De Thomaz José d'Aranjo, d'esta villa, o requerimento constante da sessão anterior. Deferido em vista da informação verbal da commissão de obras.

De Luiz Joaquim da Carvalho, de Barqueiros, pedindo alinhamento para fazer uma vedação na sua bouça do lugar de Gade Branco, á face da estrada que vai das Necessidades para a Apulia. Que informe o vereador sr. Alves de Faria.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—as sr.^{as} D. Anna Emilia Chaves Marques de Sá Carneiro e D. Georgina Monte-

ro Esteves e o sr. Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

Dia 5—Sua ex.^a revm.^a o sr. D. Antonio Barroso.

Dia 8—o sr. Carlos Maria Vieira Ramos.

Dia 9—o revm.^a sr. Antonio Patrocínio Domingues d'Araujo.

Chegou quarta feira a esta villa o sr. dr. Eduardo Martins da Costa, meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

Partiu para Lisboa o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, nosso illustre patricio.

Acha-se n'esta villa com sua esposa o sr. dr. Reis Valle.

Regressaram da Povia de Varzim as sr.^{as} D. Adelaide e D. Zulmira Ferros.

Esteve aqui o sr. Antonio José Pereira de Magalhães, de Braga.

Está n'esta villa o sr. dr. Joaquim da Silva Mattos, digno subdelegado d'esta comarca.

Acha-se bastante doente o sr. Rodrigo Alves Pereira.

Desejamos as suas melhoras.

Esteve hontem aqui o nosso presado amigo sr. dr. Teixeira da Silva, distincto tenente de engenharia.

Na Collegiada d'esta villa realisou se, terça-feira passada, o baptisado d'uma filhinha do nosso amigo sr. Bernardo José de Carvalho, digno escrivão de fazenda do concelho de Aljustrel, que recebeu o nome de Maria Evangelina.

Foram lhe padrinhos a tia paterna sr.^a D. Elvira de Carvalho e o tio materno nosso querido amigo sr. Antonio d'Azevedo.

Seguiu hontem para o Rio de Janeiro, onde vac tratar de negocios urgentes, o nosso amigo sr. João Luiz da Penna.

PELA SEMANA

Dr. Vieira Ramos—Aeste nosso querido amigo, dignissimo notario publico d'esta comarca, foi concedida licença para adogar.

Assembleia Barcelleense—O genebra continua com toda a sua temulenta estupidez a vomitar no vasadouro immundo dos mais nojentos dejectos a bilis asquerosa da sua repellente perfidia.

Pois então, não querem saber como elle pretende justificar a asserção malevola e mentirosa de terem sido os progressistas que levaram a Assembleia ao precario estado em que se acha?

E' porque, diz a besta, estes iam para aquelle club conversar uns com os outros e nem sequer correspondiam a quaesquer cumprimentos que algum regenerador lhes fazia.

Primeiro que todo emprazamos o «Guripa» a que declare quem é o cavalheiro regenerador que se queixa d'essa desconsideração e de quem.

Depois diremos que em qualquer sociedade recreativa, como em qualquer centro de conversa, cada um tem o direito de conversar com quem quer.

E se isto assim acontecia era porque os regeneradores não queriam concorrer áquelle club ou porque preferiam ir para os baizes da casa Simões aonde o sr. conselheiro José Neves lhes mandava pôr pipas de vinho ás ordens, ou para qualquer casa de pasto cujo dono depois até teve vergonha de apresentar a conta ao mesmo sr. conselheiro?

Os progressistas tinham muito aonde se reunir e não era na assembleia que faziam as suas reuniões politicas. Quem disser o contrario mente descaradamente.

Os progressistas, como confessao o *borrachão*, não deixaram de frequentar a assembleia e sobretudo, note-se bem, não deixaram de pagar os respectivos empenhos, e ainda agora são elles que constituem a maioria dos frequentadores d'aquella casa.

Agora o que chega a ser irrisorio é que o «Genebra», que ninguém, conta no numero dos frequentadores da assembleia, e ainda bem por causa do seu *espírito*, se permitta a vaidade de se contar como gente e fallar de si, como um dos desertores d'aquella casa de re reio!

O idiota talvez quizesse que lhe replicassemos, recordando as gentilezas de certos regeneradores que faziam da assembleia racinto para todas as suas proezas e que obrigaram um administrador do concelho a pôr a casa sob as vigilancias da policia.

Enganou se. E se quer agora fazer o jogo do sr. dr. Monteiro, não podir ser mais desastrado.

Este cavalheiro, como presidente da direcção, tem sido de um desmazello, que o «Guripa» veio pôr em relevo e que nunca esteve em nosso animo trazer para publico.

Fique bem assente que fomos provocados e que só repellimos o nauseante vomito do agurdenado localista.

Notas de 20:000 reis—A administração do Banco de Portugal resolveu prorogar até 31 de dezembro proximo o prazo para a troca das notas de 20\$000 reis da chapa anterior á emittida em 24 de novembro de 1899 e de 500 reis do typo primitivo, nas thesourarias da sede da Caixa Filial, do Porto, e nas recebedorias das comarcas.

Medidas da confraria do ss.—Foram arrematadas pelo sr. Casimiro Pereira da Quinta, negociante d'esta villa, ao preço de 41 reis cada litro, as medidas a pagar á confraria do Santissimo Sacramento.

Missas e responso—No dia 7 do corrente, por 8 horas da manhã, celebrou-se na igreja da Recolhimento e Asylo de Infancia Desvalida do Minho Deus uma missa e responso suffragando a alma do finado negociante d'esta praça sr. Manoel José de Sousa.

As medidas financeiras—Dos projectos que o sr. ministro da fazenda tem para apresentar em conselho de ministros, um trata do lançamento da contribuição de registo nos bens legados pelos paes aos filhos; e outro refere-se á reorganização das repartições de fazenda, tornando os empregados immoviveis, com excepção dos delegados do thesouro.

O «Dia», voltando a occupar-se do assumpto, d.z, declarando-se auctorizado pelo proprio ministro, que o Banco do Estado ficará com o mesmo nome de Banco de Portugal, tendo o Estado como principal accionista. Será augmentado o capital e o privilegio da circulação fiduciaria será dilatado a todo o ultramar.

O Banco do Estado substituo o Banco Ultramarino nas suas funcções de emissor no ultramar. E' tomado todo o activo e passivo do Banco de Portugal pelo Estado, que aceita para seus socios os accizes accionistas que o quizerem ser; aos que não quizerem trocar as acções, pagar-lhas em titulos da divida interna por um preço equitativo o que se combinar.

Feito isto, entra para o Banco, renovado com o capital em ouro ou em titulos representativos do ouro que for necessario para que a sua importancia, sommada com a actual reserva, tambem em ouro, do Banco substituido, complete pelo menos dous milhões de libras sterlingas. A reserva total dos metaes fica sendo, porém, de 16.000:000\$000 o minimo, por se poder reduzir a actual reserva de prata.

O excedente de prata em reserva é destinado á fundação de Casas Filiaes no ultramar. Ahí as notas não de ser de prata ou cobre, sempre convertiveis na moeda que representam e pagaveis na metropole.

No continente, as notas são representativas de ouro, prata ou nickel, sendo estas ultimas de 200, 300 e 1:000 reis, e não podendo exceder a existencia em caixa do metal correspondente. Tambem haverá cedulas de cobre de 100 rs., se assim convier.

O Banco pode associar-se com outras instituições similhantes para a fundação do *Clarig-homes*, destinadas a diminuir a necessidade do meio circulante.

O Estado põe á disposição do Banco os titulos da divida externa que forem precisos para garantia dos creditos em Londres, Paris e Berlim, destinados ao serviço da mesma divida e operações cambiaes.

Estes titulos e aquelles da divida interna destinados ao pagamento das acções do Banco de Portugal que não forem trocadas, saem dos que actualmente servem de caução ao mesmo Banco.

Finalmente, na gerencia do estabelecimento, superintendida pelo sr. ministro da fazenda, intervêem, como é legitimo, os associonistas.

Digressão—Um grupo de cyclistas da Villa Nova de Famalicão, em numero de 27, veio a esta villa, no passado domingo. A Associação dos Bombeiros Voluntarios fez-lhe as honras da acolhida.

No regresso a Famalicão foram acompanhados até S. Bento da Varzea por muitos cyclistas d'aquí.

O Guaguanhã e seus companheiros—Consta que se pretende implorar a clemencia regia a fim de ser dada liberdade aos quatro prisioneiros de guerra que estão em Angra, allegando-se entre outras razões a sua conversão ao christianismo.

Espirito de Genebra—Acerca do assumpto que tratamos sob esta epigrapha no n.º passado, nada accrescentaremos, por considerações que reclamam os acontecimentos lutosos que feriram os personagens visados.

Festa dos mortos—Quinta-feira passada realisou se a tradicional romaria á morada dos extinctos.

O nosso vasto cemiterio tinha as suas campas e mausoléos cuidadosamente armados, tributo dos que existem á memoria dos que lhe foram queridos.

Muita concorrência e allí foram tambem effectuar as preces do costume as confrarias da Misericórdia, Senhor da Cruz, Terceiros e Terço.

Posses—Na passada 6.^a feira tomou posse do lugar de juiz de direito d'esta comarca, o sr. dr. Eduardo Martins da Costa, para aqua transferido da comarca de Portalegre, sendo-lhe conferida pelo meretissimo juiz substituto sr. dr. José Barroso Pereira de Mattos, com a assistencia do digno delegado, advogados, contador, escriptães, procuradores e demais pessoal judiciario.

Tambem tomou posse do lugar de sub-delegado do procurador regio n'esta comarca, o sr. dr. Joaquim Zeferino da Silva Mattos, distincto advogado em Melgaço.

Escola—Como de costume, a Mesa da Santa e Real Casa da Misericórdia foi no dia de Todos os Santos distribuir a escola de 100 reis a cada um dos presos da cadeia, d'esta villa.

Fallecimento—Falleceu no Porto uma filhinha do sr. conselheiro José Neves.

As nossas condolencias.

Matadouro—Durante o mez de outubro findo houve no matadouro municipal d'esta villa o movimento seguinte:

Rezes abatidas:—bois 36, vacas 19, vitellas 5, porcos 14, total 68. Pezaram 13:348 kilos; pagaram de direitos: á fazenda reis 148:562 e á Camara 306:200 ra. Rendimento para o matadouro rs. 44:000.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	500
Milho amarello	500
Centeio	570
Trigo	940
Feijão branco	1020
« amarello	820
« vermelho	1000
« rajado	730
« fradinho	660
« preto	600
« manteiga	1000
« mistura	700
Painço	600
Milho alvo	700
Farinha branca	540
« amarella	520
Batata (15 kilos)	480
Tremoços	460

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administração—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

**REGIMENTO D'INF. N.º 20
3.º batalhão**

O conselho eventual d'este batalhão faz publico que no dia 10 do corrente, por 11 horas da manhã, se procederá á arrematação dos concertos de calçado de 1.ª e 2.ª qualidade para as praças do dito batalhão pelo tempo de um anno com principio em 1 de janeiro de 1901.

Os concorrentes apresentarão as suas propostas em carta fechada por elles assignada e pelos seus fiadores idoneos, declarando sujeitarem-se a todas as condições, as quaes se acham patentes na secretaria do mesmo conselho em todos os dias desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Barcellos, 4 de novembro de 1900.

O secretario do conselho
Antonio Emilio da Cunha Valle
cap. do 20.

VENDEM-SE

Na freguezia do Louro, concelho de Famalicão, uns fóros que pertencem hoje ao herdeiro da casa de Mendanha de Barcellos:—são 60 razas de milho alvo e centeio, 4 e 1/4 de trigo, tudo medido pela raza reguenga, 5 gallinhas, 2 caudadas de manteiga e 645 reis em dinheiro, vencido em 29 de setembro de cada anno, pago em Barcellos livres de contribuições.

E' imposto este fóro em dous casaes com diferentes consortes, quem pretender dirija-se ao Padre João de Villas Boas que se acha auctorizado a fazer essa venda ou remissões.

VENDE SE tambem uma mesa muito boa para sala de jantar que foi da casa do Mendanha d'esta villa, é de pau de fóra, elastica, com um pé de talha bom no centro, e mede depois de armada 5 metros e meio aproximadamente. Quem pretender dirija-se ao mesmo Padre João de Villas Boas o qual está auctorizado para a vender.

ARREMATACÃO

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 18 do proximo mez de novembro, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial de esta comarca, em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario de João Alves d'Araujo, que foi da freguezia de Sequiade, em qua é inventariante a viuva Antonia Maria Pereira, entram em praça, pelo preço de sua avaliação, para pagamento do passivo, os bens seguintes situados na freguezia dita de Sequiade:

Bens allodiaes

A leira dos Loureiros, de lavradio, situada no lugar de Sá, avaliada em 90:000 rs.

A leira do Monte da Venda, de matto com pinheiros, situada no mesmo lugar, avaliada em 40:000 rs.

A leira da Mamoa, no lugar d'este nome, de matto com pinheiros, avaliada em 22:700 rs.

No lugar de Sá, ao norte do eirado, uma leira lavradia, avaliada em 90:000 rs.

No mesmo lugar, ao sul do eirado, outra leira lavradia, avaliada em 70:000 rs.

Bens foreiros a Gomes da Costa, d'esta villa, com 17.373 de milho alvo e 17.373 de centeio, com laudemio de 10.

No lugar de Sá uma morada de casas terreas e junto eirado de terra lavradia, e

A leira de Semmo de lavradio no mesmo lugar, avaliados com abatimento do foro e laudemio em 177.822 rs.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos do casal inventariado para assistirem á arrematação e usarem de seus direitos.

Barcellos, 27 de outubro de 1900.

Verifiquei
O juiz de direito 1.º substituto em exercicio,

Barroso de Mattos.

O escrivão interino,
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

ARREMATACÃO

1.ª publicação

No dia 18 do proximo futuro mez de novembro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da execução que o Banco de Barcellos move contra Antonio José d'Oliveira e mulher, de S. Miguel da Carreira, tem de proceder-se á arrematação dos bens seguintes:

O campo do Reguengo, de lavradio e matto, com agua de rega sito no lugar de Sallas, freguezia de São Miguel da Carreira, entra em praça por 800:000 reis.

Na mesma freguezia, o campo dos Barreirinhos, de lavradio e agua de rega, no lugar de Sallas, entra em praça por 780:000 reis.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos dos executados, para deduzirem os seus direitos, querendo.

Barcellos, 27 de outubro de 1900.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito substituto,

Barroso de Mattos.

O escrivão,
Antonio Pereira Esteves.

ARREMATACÃO

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 25 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arrematação do predio descripto no inventario de menores por obito de Joaquim Ferreira Pedras e sua mulher, da freguezia de Arcuzello, no qual é inventariante a filha

Thereza da Jesus, solteira, da mesma freguezia, o qual é o seguinte:

Praso foreiro a Martinho de Faria, d'esta villa, e á Camara Municipal d'este concelho—Uma casa terrea e eirado, no lugar das Torgas, freguezia d'Arcuzello, com arvores de vinho e alguma fructa, avaliado, com abatimento do foro de 960 reis que annualmente paga ao primeiro senhorio, e de 200 reis que annualmente paga á segunda, e respectivo laudemio da quarentena, em 464:880 reis.

Entra em praça pelo preço da avaliação e com a condição de que a contribuição de registo por titulo oneroso será paga por inteiro pelo respectivo arrematante.

Barcellos, 2 de novembro de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito 1.º substituto,

Barroso de Mattos.

O escrivão,
José Claudio Pereira Balthazar

ATENÇÃO

Vende-se uma casa sita na rua de Faria Barbosa (antiga das Latas) pertencente ao sr. Joaquim José d'Oliveira, actualmente no Rio de Janeiro; quem pretender dirija-se a Manoel Antonio da Silva Junior, rua Barjona de Freitas, Barcellos.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA VARIADA (FERTIGAL)

Na praia de banhos da Povoia do Varzim—(Fertigal)

Abria-se nesta estância banheira uma casa de grande para a cura da morphea, a frente da qual se zela o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRENHA.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gamaeiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas
O mais emocionante dos romances!
20 reis cada fasciculo!

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 300.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—*Eduardo Ramos.*

PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE

Casa dos Gajos, proximo á Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889

Tiram se retratos todos os dias e com todo o tempo

Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis

Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos

Instalações do Gaz Acetylene e deposito para a

venda do CARBONATO DE CALCIO

Proximo á Ponte—**JULIO VALLONGO**—Barcellos

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recobem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—*José Barros*—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Arthur Lobo d'Avila

OS CARANURUS

Romance historico da descoberta e independencia do Brazil

Edição illustrada pelos pintores Conceição e Silva, Miguel de Oliveira e C. Brandão

Um bello volume em 8.º grande, adornado com 33 magnificas gravuras—700 reis, franco de porte.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, 84, rua de D. Pedro V, 88—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa 96, Rua do Almada—Porto.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA

ou

O MODELO DAS MULHERES CRISTAS

pelo Padre Haydien

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle.

Custo 300 rs. em brochura e ene, 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—242, rna Aurea, 1.—Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO

CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AVUGASTO SEBASAUZ
RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes.
Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

1000 envelopes impressos, a 1.300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2.400; em meia folha, a 3.600—ba-

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatemento.
Para escripturas e tabellias os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas specializadas, de Coimbra e outros lados conforme a lei e que são vendidos pelos preços e tabellecidos.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarellicas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o type fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photographias feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneamista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cont. in.º, grand formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

A nova collecção popular

Emilio Richebeurg

A IRMÃOZINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebeurg, o auctor da «Tutinegra do Monho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Monho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Iuda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kncipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Robutcaux, Taxil e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fendas, algalias, moias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em distribuição

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceção da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Gunha—Rua do Norte, 148—Lisboa

Romances publicados:

OS BRANAS DOS ENCRITADOS

Por Engenio Sue

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas